



AESB | AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
SANTA BÁRBARA
GONDOMAR

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

julho 2025



Cofinanciado pela
União Europeia

Índice

Pág. 2 Nota Introdutória

A. Projeto Educativo

Pág. 3 Sucesso Educativo – Educação pré-escolar

Pág. 4 Sucesso Educativo – Ensino básico

Pág. 7 Análise reflexiva – Departamentos

Pág. 9 Avaliação Externa – Provas Finais (9º ano)

Pág. 10 Resultados sociais: indisciplina

Desenvolvimento Organizacional

Pág. 10 Autonomia e Flexibilidade Curricular – AFC

Pág. 11 Projeto TEIP 2024/25

Pág. 12 Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – EMAEI

Pág. 14 Plano Estratégico de Educação para a Cidadania / Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família – GAAF

Pág. 15 Projeto de Educação para a Saúde – PES / Projetos de Desenvolvimento Educativo – PDE

Pág. 16 Desporto Escolar – DE / Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola – PADDE / Biblioteca Escolar – BE

Pág. 17 “A MINHA ESCOLA É O MEU PALCO” – PDPSC

Pág. 19 Mediadora Educativa / Gabinete de Ação Social - GAS

Pág. 20 Gabinete de Psicologia

Pág. 23 “Aprender integrando” – prestação de serviços especializados de terapia da fala

Pág. 24 Atividades de Enriquecimento Curricular- AEC

Pág. 25 Atividades de Animação e Apoio à Família - AAAF

Pág. 26 Parcerias

Pág. 29 Desenvolvimento Profissional / Gestão Administrativa e Financeira

B. Plano Anual de Atividades

Pág. 30 Nota Introdutória / Metodologia

Pág. 31 Reflexão final

Pág. 31 Considerações finais

Anexos:

- 1 – Resultados académicos Pré-escolar e 1º ciclo
- 2 - Resultados académicos – Turmas - 2º e 3º ciclos
- 3 – Relatório Departamento de Línguas
- 4 - Relatório Departamento de Ciências Exatas e Físicas
- 5 - Relatório Departamento de Ciências Sociais
- 6 - Relatório Departamento de Expressões
- 7 - Relatório de resultados de Cidadania

- 8 – Resultados Sociais - Indisciplina
- 9 – Autonomia e Flexibilidade Curricular
- 10 – Relatório da EMAEI
- 11 – Plano estratégico para a Cidadania
- 12 – Relatório do Projeto de Educação para a Saúde
- 13 – Relatório “A escola é o meu palco”
- 14 - AEC
- 15 – Plano anual de atividades

Nota Introdutória

O final de mais um ano letivo representa um momento privilegiado de reflexão sobre o percurso realizado, os desafios enfrentados e os objetivos alcançados por toda a comunidade educativa.

Este relatório pretende apresentar uma visão global do trabalho desenvolvido ao longo do ano no AESB, destacando as principais atividades, ações, projetos, resultados e aprendizagens que marcaram este percurso.

Num contexto em constante mudança, a escola afirma-se como um espaço de construção de saberes, de inclusão, de cidadania e de crescimento pessoal e social. A colaboração entre alunos, docentes, assistentes operacionais, encarregados de educação e restante comunidade escolar foi essencial para garantir um ambiente educativo de equidade e qualidade, centrado no sucesso e bem-estar dos alunos.

Este documento é, assim, o reflexo do empenho coletivo e da vontade permanente de melhorar, de inovar e de responder, de forma cada vez mais eficaz, às necessidades da nossa escola e dos seus alunos.

Componentes da Melhoria Educacional



Made with  Napkin

A. Projeto Educativo

Sucesso Educativo

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

EFICÁCIA/COERÊNCIA

Indicadores:

Eficácia: Taxa de crianças que manifestam comportamentos/aprendizagens enquadrados nos objetivos definidos como desejáveis ou esperáveis, em cada período letivo.

Coerência: A taxa de crianças que manifestam comportamentos/aprendizagens enquadrados nos objetivos definidos como desejáveis ou esperáveis é idêntica nos diversos grupos.

A caracterização dos grupos evidencia uma distribuição etária de 42 crianças com 3 anos, e 138 crianças com 4, 5 e 6 anos, totalizando 180 crianças.

Apresenta-se, no quadro abaixo (quadro n.º 1), a avaliação das aprendizagens das crianças neste 3.º período:

Áreas	Sucesso	JARDINS DE INFÂNCIA			Total	JARDINS DE INFÂNCIA		
		Bela Vista e Santa Bárbara	Montezelo	Santa Eulália		Bela Vista e Santa Bárbara	Montezelo	Santa Eulália
Formação Pessoal e Social	N/AcN	93,75%	92,31%	84,62%	90,48%	3,27%	1,83%	-5,86%
unicação	L.O.A.E	N/AcN	56,25%	84,62%	53,85%	64,29%	-8,04%	20,33%
	Novas Tecnologias	N/AcN	Não trabalhado					
	Educação Física	N/AcN	93,75%	92,31%	92,31%	92,86%	0,89%	-0,55%

Quadro n.º 1 – Avaliação das crianças da educação pré-escolar com 3 anos a 31 de dezembro

Durante o 3.º período, as crianças de 3 anos revelaram progressos no desenvolvimento global. Verificou-se um maior controlo emocional, aumento da autonomia nas rotinas diárias, e interesse crescente pelas atividades propostas. Apesar da evolução na linguagem oral, persistem dificuldades específicas em várias crianças: atrasos na articulação de fonemas, omissões e trocas de consoantes, vocabulário reduzido e discurso pouco perceptível. Cinco crianças evidenciam a importância da intervenção terapêutica contínua e diferenciada.

O JI de Santa Eulália mantém-se como o JI com maior incidência de dificuldades específicas, sendo reforçadas práticas de apoio especializado.

Apresenta-se, abaixo (quadro n.º 2), a avaliação das aprendizagens das crianças com 4, 5 e 6 anos, neste 3.º período:

Áreas	Sucesso	JARDINS DE INFÂNCIA			Total	JARDINS DE INFÂNCIA		
		Bela Vista e Santa Bárbara	Montezelo	Santa Eulália		Bela Vista e Santa Bárbara	Montezelo	Santa Eulália
Formação Pessoal e Social	N/AcN	94,29%	100,00%	93,18%	96,03%	-1,75%	3,97%	-2,85%
Expressão e Comunicação	L.O.A.E	N/AcN	80,00%	87,23%	77,27%	81,75%	-1,75%	5,49%
	Novas Tecnologias	N/AcN	Não trabalhado					
	Matemática	N/AcN	94,29%	91,49%	97,73%	94,44%	-0,16%	-2,96%
	Expressão Artística	Educação Física	N/AcN	100,00%	97,87%	97,73%	1,59%	-0,54%
		Dramático/Teatro	N/AcN	100,00%	100,00%	97,73%	0,79%	0,79%
		Artes Visuais	N/AcN	94,29%	93,62%	97,73%	-0,95%	-1,62%
		Música	N/AcN	100,00%	100,00%	97,73%	0,79%	0,79%
	Conhecimento do Mundo	N/AcN	97,14%	100,00%	97,73%	98,41%	-1,27%	1,59%

Quadro n.º 2 – Avaliação das crianças da educação pré-escolar com 4, 5 e 6 anos a 31 de dezembro

As crianças com 4, 5 e 6 anos demonstraram evolução positiva e generalizada nas diferentes áreas. Na Formação Pessoal e Social (FPS), Montezelo destacou-se pela melhoria no cumprimento de regras e no relacionamento interpessoal. Santa Eulália, embora com progressos, manteve indicadores inferiores. As

principais dificuldades identificadas são: dificuldades na regulação emocional e comportamental e baixa tolerância à frustração.

Na Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, continuam a ser registadas dificuldades, nomeadamente: problemas articulatórios severos; discurso impercetível ou com vocabulário muito limitado e atraso na aquisição da linguagem verbal.

No domínio da Motricidade Fina e Global, a maioria das crianças progrediu dentro do esperado, embora algumas crianças ainda enfrentam dificuldades na coordenação motora, preensão do lápis, e na representação gráfica.

As áreas de Expressão Artística e Conhecimento do Mundo mantiveram elevados níveis de sucesso em todos os jardins de infância, com destaque para a criatividade, curiosidade e gosto por explorar. As visitas de estudo e a exploração do meio envolvente e do meio natural foram muito valorizadas, reforçando aprendizagens significativas.

Medidas seletivas e adicionais – DL 54/2018

Neste período, houve 17 crianças abrangidas por medidas seletivas ou adicionais (mais duas que no período anterior). Estas revelaram evolução em várias dimensões: melhoria na atenção conjunta, na expressão oral (mesmo em casos de comunicação não verbal), e maior participação nas atividades de grupo. Contudo, persistem desafios relevantes: comportamentos agressivos quando contrariado, comunicação não verbal e desregulação emocional, que exigem intervenção contínua e intensiva. Registaram-se também problemas de assiduidade que comprometeram a eficácia das medidas aplicadas e limitaram a recolha de dados avaliativos.

Serviços Especializados de Apoio Educativo

No 3.º período, 32 crianças frequentaram terapia da fala (mais 4 do que no período anterior), das quais 13 também beneficiaram de terapia ocupacional. Dessas, 25 (mais 14 do que no período anterior) acumulam outros apoios como ELI (11), terapia sensorial, fisioterapia, psicologia (4) ou pedopsiquiatria (3). Duas crianças beneficiam também de acompanhamento em instituições como o Instituto de Neuro desenvolvimento. Quatro crianças têm apoio da CPCJ ou EMAT (2 casos).

Programa “Miúdos com Atitude”

O programa foi novamente implementado em todos os jardins de infância do agrupamento, abordando competências em formação pessoal e social, expressão artística e motora e linguagem oral. Através das obras literárias e da criação de pranchas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), promoveu-se a participação ativa de todas as crianças, incluindo aquelas com dificuldades comunicacionais.

Os efeitos foram positivos, observando-se melhorias na autorregulação, interação social e entusiasmo pela aprendizagem. A articulação com a equipa técnica e com as educadoras permitiu uma intervenção coesa e eficaz, contribuindo para o sucesso educativo e o reforço do sentimento de pertença ao agrupamento.

ENSINO BÁSICO

EFICÁCIA – ANOS DE ESCOLARIDADE

Indicadores:

A taxa de transição por ciclo e ano de escolaridade corresponde à meta definida, numa amplitude de - 10pp, nos 1º e 2º períodos. A meta deve ser cumprida no final do ano letivo.

Taxas de transição interna			
Ano/Ciclo	Meta 2025 (%)	24-25	Variação (pp)
		3ºP (%)	
1º	99,59	100	0,41
2º	98,99	100	1,01
3º	100	98,91	-1,09
4º	99,24	100	0,76
5º	98,88	100	1,12
6º	98,65	100	1,35
7º	95,97	94,74	-1,23
8º	95,93	96,66	0,73
9º	98,67	95,04	-3,63

Constata-se que, à exceção dos 3º, 7º e 9º anos, todos os anos de escolaridade apresentam uma taxa de transição acima da meta prevista.

Refira-se, porém, que os distanciamentos, verificados nos anos referidos, não são significativos.

EFICÁCIA – TURMAS

TURMA	Taxa de transição (%)	Meta	Eficácia interna
			Variação (pp)
1º A	100	99,59	0,41
1º B	100		0,41
1º C	100		0,41
1º D	100		0,41
2º A	100	98,99	1,01
2º B	100		1,01
2º C	100		1,01
2º D	100		1,01
3º A	100	100	0
3º B	100		0
3º C	100		0
3º D	95,45		-4,55
4º A	100	99,24	0,76
4º B	100		0,76
4º C	100		0,76
4º D	100		0,76
4º E	100		0,76

TURMA	Turma - Taxa de transição (%)	Meta (%)	Eficácia interna
			Variação (pp)
A	100	98,88	1,12
B	100		1,12
C	100		1,12
TOTAL 5º ANO	100		1,12
A	100	98,65	1,35
B	100		1,35
C	100		1,35
D	100		1,35
TOTAL 6º ANO	100		1,35
A	84,21	95,97	-11,76
B	100		4,03
C	100		4,03
D	94,74		-1,23
TOTAL 7º ANO	94,74		-1,23
A	100	95,93	4,07
B	100		4,07
C	95,45		-0,48
D	93,75		-2,18
E	94,12		-1,81
TOTAL 8º ANO	96,66		0,73
A	89,47	98,67	-9,20
B	90,48		-8,19
C	100		1,33
D	95,24		-3,43
E	100		1,33
TOTAL 9º ANO	95,04		-3,63

Comparativamente ao 2º período, todas as turmas melhoraram a sua taxa de transição.

Como se pode verificar, todas as turmas do 1º ciclo cumprem o indicador de eficácia interna, à exceção da turma 3º D. Quanto ao 2º ciclo, todas as turmas dos 5º e 6º anos de escolaridade cumprem também o indicador da eficácia interna. Relativamente ao 3º ciclo, as turmas 7ºD, 8ºC, 8ºD, 8ºE, 9ºA, 9ºB e 9ºD apresentam um ligeiro afastamento da meta e apenas uma turma, o 7ºA, regista uma variação acima dos -10pp. Consta-se ainda que há muitas turmas que ultrapassaram as metas previstas (a verde nas tabelas acima).

QUALIDADE –Sucesso Pleno/ Média Turmas

Indicadores:

Melhorar as taxas de sucesso, tendo como valor de partida a média dos últimos três últimos anos.
Aumentar a média de sucesso da turma ao longo do ano.

POR ANOS DE ESCOLARIDADE

RESULTADOS 1º, 2º e 3º CICLOS -3º PERÍODO				
Elementos constitutivos		Critérios		Indicador
Ano	Sucesso Pleno (%)	Meta (%)	Qualidade	Melhorar as taxas de sucesso pleno, tendo como valor de partida a média dos últimos três anos
			Variação (pp)	MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA PROMOVER O SUCESSO ACADÉMICO
1º	97,56	91,56	6,00	Ações definidas no Plano de Melhoria
2º	90,59	90,45	0,14	
3º	89,13	94,60	-5,47	
4º	91,51	93,27	-1,76	
5º	79,92	77,80	2,12	
6º	78,24	69,74	8,50	
7º	66,12	64,58	1,54	
8º	68,10	62,77	5,33	
9º	56,78	63,29	-6,51	

Relativamente ao sucesso pleno, constata-se que apenas os 3º, 4º e 9º anos de escolaridade não cumpriram o indicador, embora a variação não seja significativa.

POR TURMAS

Pelos dados constantes do relatório mais detalhado do âmbito dos resultados escolares, verifica-se que as médias alcançadas pelas turmas e pelos respetivos anos de escolaridade, registam uma melhoria gradual ao longo do ano em todas as turmas, pelo que o indicador previsto foi concretizado.

Quanto à percentagem de bons (nível 4 e 5), esta melhorou também em todas as turmas dos 1º, 2º e 3º ciclos no 3º período.

(ver anexos 1 e 2)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO

Não obstante a melhoria global, não podemos deixar de salientar que no sucesso pleno (alunos sem negativas) e na qualidade (alunos de 4 e 5) os resultados ainda não foram alcançados de forma sustentável, pelo que se recomenda o acompanhamento das referidas turmas/ alunos, de acordo com a ata do CD do 1º ciclo.

A complexidade e diversidade das turmas, como indicado nas atas do CD, são agravadas pelo comportamento de alguns alunos, afetando o ambiente em sala de aula e o desempenho geral. Recomenda-se uma reflexão quanto às estratégias e metodologias desenvolvidas na sala de aula. Continuação da sistematização e articulação de todos os elementos das equipas educativas, de molde a uma intervenção sistémica e monitorização continua dos alunos em risco.

Como aspeto positivo e diferenciador ressaltar o trabalho colaborativo entre docentes titulares e equipas multidisciplinares internas e externas como por exemplo o CRI no acompanhamento aos alunos e turmas, pois como nos diz a investigação: A constituição das equipas educativas não pretende apenas dar mais poder à escola, mas sobretudo “capacitá-la para se aperfeiçoar continuamente e internamente encontrar respostas articuladas para os problemas e desafios com que se depara no trabalho que desenvolve para e com os alunos (Formosinho e Machado, 2016:37)” e este será um desafio para todos nós. *(ver anexo 1)*

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

Na disciplina de Português, no segundo ciclo, num universo de sete turmas, cinco ultrapassaram a meta e duas situaram-se na amplitude de -10 pp. No terceiro ciclo, das catorze turmas existentes, onze ultrapassaram e/ou situaram-se na amplitude de -10 pp. A turma que apresentou um maior distanciamento em relação à meta foi o 7.º A (-21,75 pp).

Em Inglês, as vinte e uma turmas ultrapassaram a meta e/ou situaram-se na amplitude de -10 pp. No segundo ciclo, o 6º D (-6,05 pp) foi a turma que apresentou maior distanciamento em relação à meta. No terceiro ciclo, os afastamentos em relação à meta não foram significativos, destacando-se o 9º A (-9,30 pp).

Relativamente a Francês, as catorze turmas ultrapassaram a meta definida e/ou situaram-se na amplitude de -10 pp, destacando-se o 7º A (-9,19 pp), por apresentar o maior distanciamento relativamente à meta. Tendo por base o Projeto Educativo e o Referencial da avaliação Pedagógica, as medidas implementadas pelas docentes, ao longo do ano letivo, surtiram efeito, pois verificou-se uma melhoria global dos resultados obtidos pelos alunos dos diferentes anos letivos, nas três disciplinas que constituem o Departamento de Línguas.

Merece ainda realçar o elevado número de bons obtidos pelos alunos, assim como a taxa de sucesso de 100% em oito turmas, na disciplina de Português, sete, na disciplina de Inglês, e nove, na disciplina de Francês. *(ver anexo 3)*

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E FÍSICAS

Como nota final, podemos assim afirmar que os resultados obtidos no final deste ano letivo, na grande maioria das disciplinas do Departamento Ciências Exatas e Físicas, foram bastante satisfatórios. Salienta-se que nas disciplinas de Ciências Naturais (5ºs, 6ºs, 8ºs e 9ºs anos) e de TIC (5ºs e 6ºs anos) as taxas obtidas foram de 100,00%.

No final deste 3º período, a grande maioria das turmas/disciplinas apresentaram taxas de sucesso superiores à meta estabelecida para o final do ano letivo: Matemática 8ºano (+3,54pp); Ciências Naturais 6ºano (+3,41pp); Ciências Naturais 8ºano (+3,37pp); Matemática 6ºano (+2,83pp); Ciências Naturais 5ºano (+2,40pp); Matemática 7ºano (+1,76pp); Ciências Naturais 9ºano (+1,39pp); Ciências Físico-Químicas 7ºano (+0,45pp); Ciências Físico-Químicas 9ºano (+0,40pp); TIC 6ºano (+0,30pp) e TIC 5º ano (+0,00pp).

Em alguns casos registaram-se taxas de sucesso com variações negativas pouco significativas:

Ciências Naturais 7ºano (-1,37pp); Matemática 5ºano (-1,39pp); TIC 9ºano (-3,00pp); Ciências Físico-Químicas 8ºano (-3,57pp); TIC 8ºano (-5,88pp) e TIC 7ºano (-6,51pp).

Para finalizar, apenas o 9ºano de escolaridade na disciplina de Matemática apresentou uma taxa de sucesso inferior à meta numa amplitude superior a 10pp com um desvio negativo de -11,06pp.

(ver anexo 4)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Tendo como valores de referência os que o Conselho Pedagógico permitiu como mínimos para definição de metas de Departamento, verifica-se que tanto no 2º como no 3º ciclo, a percentagem de sucesso de HGP/ História ultrapassa as metas definidas em todos os anos de escolaridade.

Assim, na disciplina de HGP/ História, tanto no 2º como no 3º ciclo, as turmas cumprem satisfatoriamente com o critério de eficácia interna.

Relativamente à disciplina de Geografia, verifica-se que a percentagem de sucesso foi inferior às metas definidas no 9º ano de escolaridade, uma vez que, apresenta uma variação superior a 10 p.p. (-10,44 p.p.).

No 7º ano o desvio em relação à meta é -0,69 p.p., enquanto no 8º ano, o sucesso ultrapassa a meta definida com o valor de 0,42 p.p. Concluiu-se assim que, na disciplina de Geografia, é o 9º ano que não cumpre satisfatoriamente com o critério de eficácia interna.

Analisando os resultados por turmas, conclui-se que é na disciplina de Geografia que existem 2 turmas com desvios significativos em relação às respetivas metas, o 9ºA com um desvio de -22,14 p.p. e o 9ºB com um desvio de -13,61 p.p. É de salientar, no entanto, uma melhoria significativa de 6 turmas relativamente ao 2º período.

Na disciplina de HGP/ História e em relação ao indicador eficácia, verifica-se que todas as turmas (7 turmas do 2º ciclo e 14 do 3º ciclo) apresentam resultados bastante satisfatórios ao nível deste indicador. De salientar que as turmas 5ºA, 5ºB, 6ºA, 6ºC, 6ºD, 7ºB, 7ºC, 8ºB, 8ºC, 8ºD, 8ºE, 9ºA, 9ºD e 9ºE obtiveram um sucesso de 100%.

Desta forma atingiram ou superaram a meta prevista para o final do ano as seguintes turmas:

- História e Geografia de Portugal: 5ºA, 5ºB, 5ºC, 6ºA, 6ºB, 6ºC, 6ºD.
- História: 7ºA, 7ºB, 7ºC, 7ºD, 8ºA, 8ºB, 8ºC, 8ºD, 8ºE, 9ºA, 9ºB, 9ºC, 9ºD, 9ºE.
- Geografia: 7ºA, 7ºB, 7ºC, 7ºD, 8ºA, 8ºB, 8ºC, 8ºD, 8ºE, 9ºC, 9ºD, 9ºE.

Depois de analisados todos os quadros e resultados, concluiu o Departamento que foram atingidos resultados bastante satisfatórios e que as medidas implementadas pelos docentes para promover o sucesso académico surtiram efeito na maior parte das turmas. (ver anexo 5)

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

Na disciplina de Educação Física, apesar de não se terem atingido as metas em todos os anos, à exceção do 5.º ano, que a superou em 0,32pp, os desvios verificados nos restantes anos de escolaridade são residuais, onde o maior desvio se registou no 9.º ano (-6,79pp), também ele, dentro da amplitude de -10pp. Conclui-se ainda que, do 2.º para o 3.º período, houve uma melhoria dos resultados nos 8.º e 9.º anos, tendo-se mantido a mesma percentagem de sucesso do 2.º período, nos 5.º, 6.º e 7.º ano de escolaridade.

Na disciplina de Educação Visual, atendendo aos indicadores de eficácia estabelecidos para o período, todos os anos de escolaridade ultrapassaram as metas, à exceção do 7.º ano que registou um desvio mínimo de -1,20pp. Do 2.º para o 3.º período, manteve-se a percentagem de sucesso nos 5.º e 9.º anos e verificou-se uma ligeira melhoria dos resultados nos restantes anos.

Na disciplina de Educação Tecnológica, a meta de sucesso foi ultrapassada nos 5.º e 6.º anos, em 0,16pp e em 1,06pp nesta ordem.

Ao longo do ano letivo os resultados revelaram uma evolução positiva, apesar de se ter verificado uma ligeira descida do sucesso, do 1.º para o 2.º período, no 6.º ano. No 5.º ano mantiveram-se os 100% de sucesso nos três períodos letivos.

Nas disciplinas de Educação Musical e Música, os resultados obtidos revelaram que, na eficácia, as metas foram ultrapassadas em todos os anos, excetuando-se os 7.º e 9.º anos, que registaram desvios residuais: -1,08pp e -1,00pp respetivamente.

Ao longo do ano a evolução da Eficácia foi progressiva, no 6.º ano, do 1.º ao 3.º período. Apesar de no 5.º ano se ter registado uma diminuição da Eficácia do 1.º para o 2.º período, no 3.º período este ano de escolaridade obteve 100% de sucesso.

De uma maneira geral, os resultados melhoraram desde o 1.º período até ao 3.º período.

É de referir que na disciplina de EF, tem-se constatado uma dificuldade crescente relativamente ao empenho e participação de alguns alunos, revelada pela falta de assiduidade, pelas faltas de material, pela resistência ao exercício físico e pela recusa em realizar as tarefas propostas.

Tendo em conta a análise dos resultados obtidos neste 3.º período, o departamento considera que os mesmos podem ser considerados muito bons. *(ver anexo 6)*

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Pela análise de resultados, constata-se que, apenas no 3.º ciclo, existem turmas que apresentam a taxa de sucesso inferior às médias dos respetivos anos de escolaridade, após a aplicação da variação de amplitude -10 pp, sendo que apenas o 7.º A regista uma variação superior aos -10 pp.

Ao nível da percentagem de bons, salienta-se pela positiva o 8.º D que regista uma taxa de 81,25%.

(ver anexo 7)

Avaliação Externa – Provas Finais (9º ano)

PORTUGUÊS

Turmas	N.º alunos	% Sucesso interno (91)	% Sucesso nacional (91)	N.º alunos	% Sucesso (81)	% PLNM (94)
9.º A	13	61,54%	69%	3	100%	-
9.º B	12	75%		7	85,71%	-
9.º C	14	71,43%		3	66,67%	1 prova
9.º D	16	37,5%		3	100%	-
9.º E	11	54,55%		2	100%	-
TOTAL	66	59,09%	-9,91 pp.	18	88,89%	75%

MATEMÁTICA

Turmas	N.º alunos	% Sucesso interno (92)	% Sucesso nacional (92)	N.º alunos	% Sucesso (82)
9.º A	13	53,85%	49,2%	3	100%
9.º B	12	41,67%		6	100%
9.º C	15	40%		3	100%
9.º D	16	0%		3	66,6%
9.º E	9	22,22%		2	50%
TOTAL	65	30,77%	-18,43 pp.	17	88,89%

Resultados sociais - Indisciplina

A recolha de dados relativos à indisciplina contou com a colaboração dos Diretores de Turma e dos docentes, através do preenchimento de fichas de monitorização dos comportamentos disciplinares nos diferentes ciclos de ensino.

Verificou-se um aumento no número de ocorrências de indisciplina no 2º semestre, sendo o 3.º ciclo o mais afetado, com 72,41% do total registado. Embora se tenha observado uma subida dos incidentes fora da sala de aula face ao semestre anterior, a maioria dos comportamentos indesejados continua relacionada com situações de acumulação de comportamentos. A violência física manteve-se como uma preocupação relevante, pelo impacto dos casos reportados, embora pouco significativos em números (3 ocorrências).

As disciplinas com maior registo de ocorrências foram identificadas, assim como as medidas disciplinares mais frequentemente aplicadas, destacando-se a repreensão verbal por parte do professor e a ordem de saída da sala de aula. Face ao aumento das situações de indisciplina, os alunos envolvidos continuam a ser acompanhados por uma equipa multidisciplinar, composta por docentes e técnicos especializados, com vista à implementação de estratégias pedagógicas e preventivas. Adicionalmente, a utilização da sala "Entre&atitudes", à qual foram encaminhados 18 alunos ao longo do semestre, serviu de resposta educativa a comportamentos desajustados. *(ver anexo 8)*

Desenvolvimento Organizacional

Autonomia e Flexibilidade Curricular - AFC

As sessões AFC (regulares) são entendidas como espaços privilegiados de trabalho cooperativo das diferentes Equipas Educativas para:

- articulação e gestão curricular
- reflexão conjunta relativamente ao desempenho dos alunos (clima de aprendizagem)
- partilha de estratégias/metodologias

- organização/planificação dos diferentes projetos pedagógicos/atividades das turmas
- planificação conjunta de documentos de suporte às atividades.

Neste 3º período, os projetos foram concluídos e, devidamente, avaliados.

Após a análise dos diferentes projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo, verificou-se:

- No 1º ciclo, regista-se, ao nível da confluência curricular, uma articulação transversal e transdisciplinar, sendo que os projetos se caracterizam por uma combinação/fusão das aprendizagens essenciais convocadas para o seu desenvolvimento,
- No 2º ciclo, em termos de planeamento curricular, regista-se um trabalho colaborativo entre as disciplinas que integram os DAC de forma articulada, em torno de projetos unificadores. Através da planificação, espelhada nos instrumentos de registo, das metodologias implementadas e dos diferentes produtos realizados, constata-se que há, neste ciclo, um trabalho de articulação horizontal integrado e que assenta numa visão, verdadeiramente, interdisciplinar do currículo;
- No 3º Ciclo, os projetos são maioritariamente anuais, sendo que se verifica a mobilização de literacias diversas, assim como múltiplas competências, no sentido de promover as aprendizagens.

Este trabalho só é possível com a cooperação das equipas educativas (docentes) as quais manifestam, naturalmente, estádios evolutivos diferentes. Todavia, espera-se que estas equipas continuem a evoluir, produzindo respostas que valorizem o investimento na construção de aprendizagens significativas, tornando-se decisoras curriculares, cooperando entre si das mais variadas formas. *(ver anexo 9)*

Projeto TEIP 2024/25

O presente relatório tem como finalidade apresentar as atividades desenvolvidas no âmbito do acompanhamento do Plano de Ação TEIP4, que teve início no presente ano letivo.

O plano de trabalho compreendeu a realização de reuniões, Painéis de Discussão, que obedeceram a guiões devidamente estruturados, com temáticas diferenciadas, em equipa restrita e equipa alargada, quando o convite para a participação nos mesmos se estendia a convidados externos à equipa de acompanhamento e monitorização TEIP. Estes encontros permitiram proceder à uniformização dos mecanismos de monitorização das diferentes ações, com a criação de instrumentos de recolha de dados, partilhados numa DRIVE com todos os elementos responsáveis das diferentes ações, a saber:

AEI 1	Espaços de aprendizagem
AEI 2	Aprender melhor
AEI 3	Literacias, contextos e práticas – (cidadania, leitura e digital)
AEI 4	Movimento, saúde e bem-estar
AEI 6	Educar com e na comunidade
AEI 7	Escola global & espaço multilingue
AEI 8	Miúdos com atitude
AEI 9	Entrar no novo ciclo a brilhar (Transição de ciclo)
AEI 10	Equipas educativas

Nestes momentos de reflexão, partilha e análise também foram definidos os processos e estratégias utilizadas para acompanhar o desenvolvimento das ações que constam do projeto e introduzir, em tempo útil, as modificações consideradas necessárias à boa prossecução das mesmas.

A metodologia adotada para desenvolver todos os processos de monitorização e avaliação do Plano de Ação TEIP4 baseou-se no diagnóstico e conhecimento da realidade escolar, estabelecendo uma grande proximidade com os responsáveis de cada AEI (Ação Estratégica de Intervenção). Os instrumentos criados para efetuar esta monitorização revelaram-se reguladores e promotores da qualidade, fomentando uma reflexão crítica partilhada, conducente à dinamização da ação educativa, tendo em vista a melhoria do sucesso, sustentando-se de indicadores que permitem identificar os maiores desvios que poderão determinar o alcance das metas contratualizadas. Desta forma, constata-se que os desvios residem, essencialmente, nos resultados académicos, ainda que por margens abaixo da variação prevista (-10pp) e na média de faltas injustificadas por aluno.

Ainda ao longo do ano, procedeu-se ao estabelecimento de uma parceria com a Universidade de Psicologia e Ciências da Educação UP (FPCEUP). - Consultoria realizada por um perito externo (conselheira científica) - Dra. Daniela Ferreira, cujas funções são: colaborar/apoiar no acompanhamento à monitorização e avaliação sistemática do Plano de Ação TEIP4; ajudar a identificar os pontos fracos/fortes e as prioridades do AE, garantindo uma dinâmica de escola que se traduza num motor impulsionador da melhoria; promover o trabalho colaborativo, a articulação e a avaliação, com enfoque especial ao nível da promoção da reflexão.

Em reunião com a consultora, definiram-se ações de trabalho, desenhando-se um plano de ação a cumprir até ao final do presente ano letivo, a saber:

- Acompanhamento das Equipas Educativas (AEI10) (sessões marcadas para a hora da sessão AFC, nos dias: 1º Ciclo – 23 de abril; 2º Ciclo – 22 de abril; 3º Ciclo – 24 de abril.
- Sessão de trabalho com a Coordenadora TEIP, no dia 7 de maio, para reformulação do instrumento de registo DAC, adotado no AE, durante a qual se pretendeu agir, após as reuniões com os professores, subordinadas ao tema - Trabalho colaborativo e de articulação curricular.

A coordenadora participou nos dois Encontros Regionais TEIP, para os quais foi convocada, no âmbito do acompanhamento da implementação do programa TEIP 4, promovidos pela Direção-Geral da Educação, na Póvoa do Varzim.

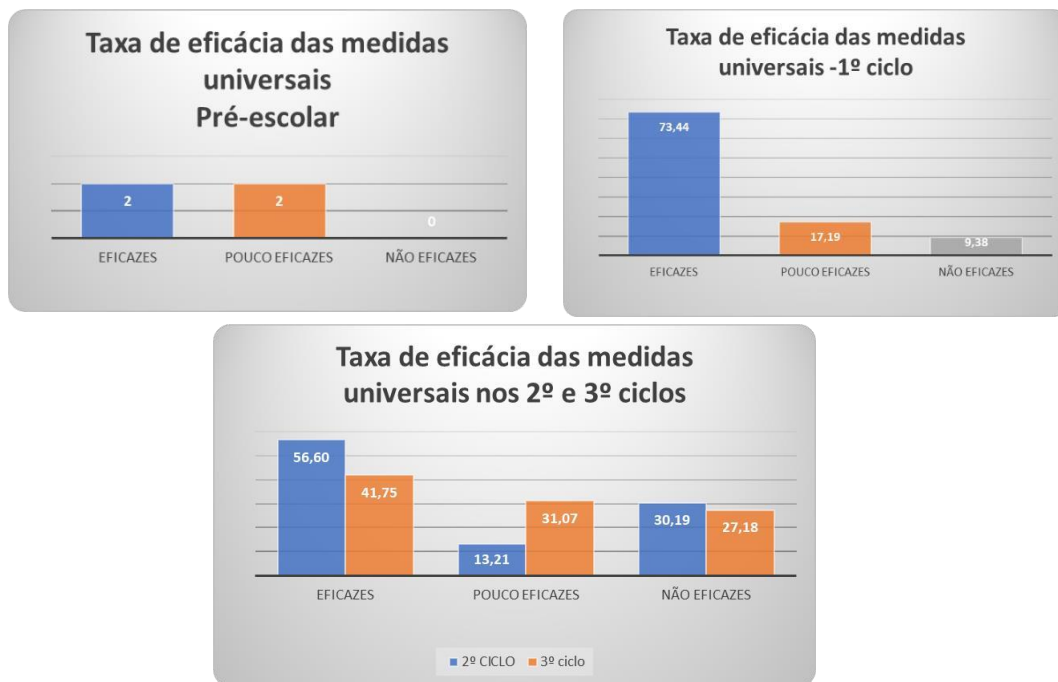
Finalmente, refira-se que o Relatório Final TEIP deverá ser efetuado após solicitação da DGE. Este relatório será, posteriormente, divulgado a toda a comunidade educativa.

Desenvolvimento Organizacional

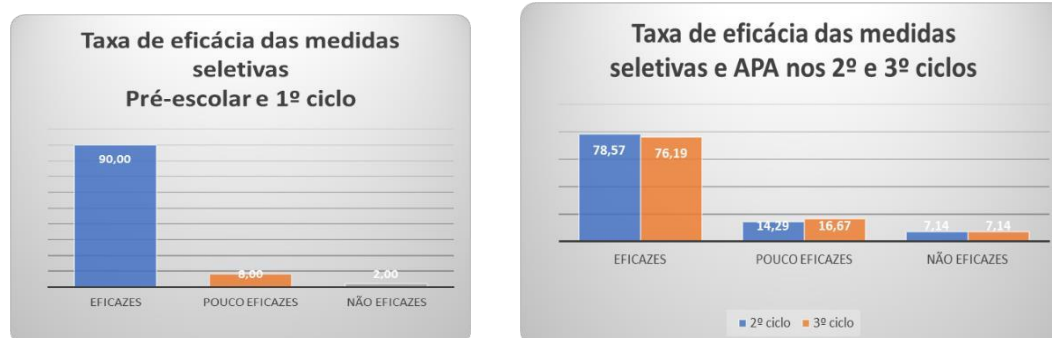
Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão - EMAEI

Concluído o ano letivo, revela-se pertinente proceder à análise da eficácia das medidas implementadas, no sentido de aferir se os objetivos delineados foram alcançados. Apresentam-se, de seguida, os quadros representativos dos resultados obtidos.

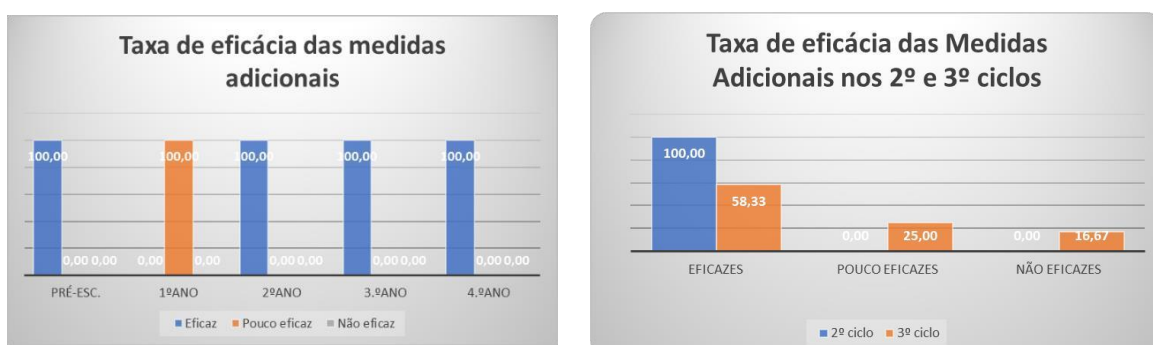
MEDIDAS UNIVERSAIS



MEDIDAS SELETIVAS



MEDIDAS ADICIONAIS



De uma forma geral, ao longo do 3º período, a implementação das medidas universais foram cruciais para se reajustar práticas, adaptar estratégias e aplicar diferentes métodos de aprendizagem.

A implementação de medidas seletivas e adicionais promoveram a participação e a melhoria das aprendizagens, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, interpessoal e social dos alunos, assim como permitiram remover as barreiras à participação e maximizar as oportunidades de aprendizagem.

Contudo, ainda existem alguns alunos para os quais as medidas continuam a ser pouco ou não eficazes. Assim, para melhorar e elevar os níveis de desempenho dos alunos e promover o seu sucesso educativo deve-se continuar a reforçar e reajustar práticas e procedimentos, assentes na inovação e na diferenciação pedagógica.

Nos casos em que a ineficácia é devida à falta de assiduidade, de empenho e incumprimento das tarefas, torna-se primordial a responsabilização dos Encarregados de Educação. *(ver anexo 10)*

Plano Estratégico de Educação para a Cidadania

O trabalho desenvolvido no âmbito da área de CD foi cumprido tendo por referência a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) e o seu Plano de Ação, para todos os níveis e ciclos. Assim, este plano constituiu-se como um documento estruturante e transversal a todo o Projeto Educativo. A coordenadora de CD estabeleceu contactos com os professores que lecionavam esta área curricular, através de encontros periódicos, dando conhecimento dos documentos de suporte à mesma e estabeleceu um Plano de Atividades que foi cumprido. Participou em encontros de Coordenadores da Estratégia da Educação para a Cidadania de Escola a nível local, tendo sempre partilhado os materiais/documentos com os docentes.

Relativamente aos diversos projetos desenvolvidos pelas turmas, refira-se que a CD foi trabalhada de forma transversal, com o contributo das várias disciplinas em articulação com os domínios/temas da estratégia de educação para a cidadania do AE, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos. Este ano, continuou-se com a prática de divulgação dos trabalhos no mural de cidadania, criado para o efeito, o qual está disponível online, na plataforma Padlet. Este mural foi também divulgado, como exemplo de boa prática, junto dos coordenadores de cidadania de todas as escolas do concelho. Refira-se que está sempre disponível na página web do agrupamento.

Deste modo, em forma de balanço final, podemos afirmar que o trabalho realizado foi positivo, quer pelos professores quer pelos alunos, possibilitando a criação de um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural. *(ver anexo 11)*

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família - GAAF

Foram acompanhados pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e Família – 42 alunos (12 do 2º ciclo e 30 do 3º ciclo), sinalizados pelos professores titulares de 4º ano, diretores de turma e pelos técnicos do Agrupamento.

Quarenta e um alunos obtiveram sucesso na intervenção. A avaliação foi feita após a análise dos relatórios de avaliação efetuados pelos diretores de turma, nos conselhos de turma, no final dos períodos. O grau de eficácia e satisfação dos alunos e dos professores pode ser considerado muito bom. A avaliação dos encarregados de educação foi também muito positiva.

Ao longo do ano inscreveram-se como voluntários 38 alunos. Enquanto voluntários, procura-se que os alunos adequem comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração, trabalhem em equipa e usem diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede. Pretende-se que interajam com tolerância, empatia e responsabilidade e aceitem diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

Foram realizadas, ao longo do ano, as seguintes ações: Formação de Alunos Voluntários; Ser Voluntário /Voluntários em Ação; Aluno Padrinho, Receção aos 5º anos, Natal Solidário, Papel por Alimentos, Semana

do Voluntariado, Corta Mato Escolar, Nosso Roupeiro, Natal Solidário; Make a Wish vai às Escolas - World Wish day 2024, Ajudo o Banco Alimentar contra a Fome, Missão Frescura e Fixe Consegui. Os alunos voluntários participaram ativamente em atividades desenvolvidas na escola, nomeadamente Corta Mato Escolar, Semana da leitura – Conhecer Camões e Olá 5ºano.

Internamente, foram distinguidos nove alunos voluntários com o Prémio de Mérito de Elevada Relevância Social, que se destacaram pelo seu empenho e dedicação nas atividades desenvolvidas.

Projeto de Educação para a Saúde - PES

A Equipa PES tem dado continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, com o objetivo de consolidar práticas e métodos de atuação, de forma a integrá-los progressivamente na rotina da escola. Mantivemos o compromisso de organizar atividades que abranjam todas as áreas temáticas definidas pelo Plano Nacional de Saúde Escolar (PNSE), dinamizadas em estreita colaboração com os departamentos, clubes e estruturas educativas do nosso Agrupamento, bem como com os serviços de saúde, pais e encarregados de educação e diversas entidades externas (como a Liga Portuguesa Contra o Cancro, Associação de Pais e Encarregados de Educação, Unidade de Cuidados na Comunidade – INOVAR / ACES do Grande Porto II – Gondomar, Unidade de Saúde Pública, Universidade Fernando Pessoa, Clínica DaVita – Gondomar, Grupo Hollon – Farmácia Quinta da Igreja, Direção-Geral da Saúde / Direção-Geral da Educação, Associação Portuguesa de Leucemias e Linfomas – APLL, Oculista Adão, Associação Abraço e Ordem dos Farmacêuticos).

No que respeita às atividades previstas no Plano Anual de Atividades (PAA), todas foram concretizadas, tendo decorrido no espaço Recanto, em contexto de sala de aula ou no Auditório. Destacamos, ainda, a realização de uma sessão de sensibilização sobre as alergias, dirigida a não docentes do Agrupamento, dinamizada pela Equipa de Saúde Escolar.

Relativamente ao trabalho desenvolvido no Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA) – Recanto, este revelou-se, mais uma vez, bastante proveitoso, tendo em conta o esforço realizado para manter o espaço disponível durante o maior número de horas possível, dentro dos limites dos recursos humanos existentes, procurando assim prestar uma resposta mais eficaz e acessível à comunidade educativa.

Tendo em conta o exposto, consideramos que o Projeto de Educação para a Saúde implementado no nosso Agrupamento atingiu os objetivos propostos, através das várias iniciativas desenvolvidas ao longo do ano letivo, promovendo a consciencialização para hábitos de vida saudáveis. O trabalho da equipa foi amplamente reconhecido, tendo recebido um feedback muito positivo por parte da comunidade educativa e das entidades parceiras. *(ver anexo 12)*

Projetos de Desenvolvimento Educativo - PDE

No presente ano letivo, estiveram em funcionamento nove clubes e projetos de desenvolvimento educativo, proporcionando a um total de 318 alunos (sendo 122 alunos em frequência livre) participarem em 22 atividades, enriquecedoras de aprendizagens e complemento de saberes e experiências nas áreas do desporto, das artes, das ciências, da literatura e da tecnologia. Os alunos demonstraram envolvimento e muito entusiasmo nas atividades, contribuindo para o desenvolvimento de diversas áreas de competências contempladas no Perfil dos Alunos.

Desporto Escolar - DE

O Desporto Escolar desenvolve atividades desportivas de complemento curricular, intra e interescolares, organizadas por escalão/género, envolvendo competições interescolas, com um nível de competitividade crescente: local, regional, nacional e internacional.

Este ano, o Projeto do Desporto Escolar do Agrupamento caracterizou-se pela existência de 8 grupos-equipa, distribuídos por 5 professores responsáveis pelo desenvolvimento de atividade desportiva semanal, com alunos os distribuídos pelas várias modalidades, de acordo com o quadro seguinte:

Grupos-Equipa	N.º de alunos
DE Escola Ativa - Voleibol	21
Voleibol Infantis B - Misto	18
Voleibol – Iniciados Femininos	18
Badminton -Vários Misto (2 grupos- equipa)	22+22
Futsal Feminino	21
Tiro com Arco	26
DE sobre Rodas	21
DE Escola Ativa - Voleibol	21

É de referir que as atividades do Desporto Escolar ficaram parcialmente comprometidas, devido às obras no Pavilhão Desportivo, que começaram no início do 2.º período e se prolongaram até ao final do ano letivo.

Paralelamente, foram dinamizadas as seguintes atividades:

Atividades Desportivas	Entidades/Parceiros	Calendarização
Dia do Andebol	Associação Cultural de Gondomar	4 de junho de 2025
Gira-vólei (encontro regional)	Federação Portuguesa de Voleibol	17 de maio 2025
Mega Sprinter Concelhio	Camara Municipal de Gondomar	3 de junho 2025
Corta-Mato Concelhio	Camara Municipal de d Gondomar	1 de abril 2025

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital - PADDE

O AESB tem vindo a adaptar-se nos planos tecnológico, pedagógico e organizacional, em alinhamento com o PASEO e respondendo às necessidades dos alunos. A integração do digital, embora ainda desafiante, está patente nos processos educativos e avaliativos, na capacitação da comunidade educativa e nas redes de colaboração. Reconhecem-se progressos significativos, sendo essencial consolidar as práticas existentes e ultrapassar os constrangimentos. Neste sentido, o grupo prevê a implementação de um novo SELFIE para aferir as competências digitais de alunos e docentes.

Biblioteca Escolar - BE

Durante o 3.º período de atividades letivas, foram concretizadas iniciativas pedagógicas em colaboração com os Departamentos de Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico, de Línguas e de Ciências Exatas e Físicas no âmbito dos projetos: BePLAN25; [Re]ler com a Biblioteca da Escola; Projetos de leitura; Miúdos a Votos; Leitura em Família e Plano Nacional de Cinema.

De igual modo, foi implementada a ação “Literacias, Contextos e Práticas – [Cidadania, Leitura e Digital]” do Projeto TEIP4, sendo de mencionar a realização das atividades: Concurso de Leitura, Semana da Leitura e Jornal escolar mochila.com.net: Somos Jornalistas e Projeto Apps for Good.

Atividades de referência realizadas no âmbito do Plano de Atividades da Biblioteca

Atividade 1. Leitura em Família – Projeto Já sei ler.

Formas de divulgação / informação adotadas: Site das Bibliotecas Escolares do Agrupamento.

N.º de alunos (outros) envolvidos. Alunos. 1.º ciclo do Ensino Básico: 46. **Docentes:** 10

Taxa de sucesso: 100%

Articulação com outros serviços e estruturas: Departamentos de Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo.

Estratégias de melhoria: Valorizar a literacia da leitura e a educação literária; promover atividades que contribuam para a compreensão de processos narrativos.

Atividade 2. Leitura em Família – Projeto Leitura em Vai e Vem.

Formas de divulgação / informação adotadas: Site das Bibliotecas Escolares do Agrupamento; jornal mochila.com.net.

N.º de alunos (outros) envolvidos. Alunos. 1.º ciclo do Ensino Básico: 180. **Docentes:** 9.

Taxa de sucesso: 100%

Articulação com outros serviços e estruturas: Departamento de Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo; Projeto (COM)viver em (COM)unidade.

Estratégias de melhoria: Integrar o livro no desenvolvimento dos processos curriculares de formação inerentes à Educação Pré-Escolar; dinamizar iniciativas pedagógicas relacionadas com a arte de contar e de motivar para a leitura.

“A MINHA ESCOLA É O MEU PALCO” - PDPSC

Enquadramento Geral

O projeto “A escola é o meu palco”, foi realizado ao longo do ano letivo com ações desenvolvidas com os alunos do 1.º ciclo, focadas na expressão dramática (teatro, teatro de fantoches e teatro de sombras), nas artes plásticas, em dinâmicas de grupo para a coesão e na valorização do brincar como parte integrante do processo de ensino/aprendizagem.

Estas atividades foram implementadas com uma abordagem interdisciplinar, articulando conteúdos curriculares com o desenvolvimento socio emocional, criativo e comunicacional das crianças.

Ao longo do presente ano letivo, desenvolveu-se com os alunos do 1.º ciclo um trabalho contínuo centrado na expressão dramática, nas artes plásticas, em dinâmicas de grupo e na valorização do jogo e do brincar como instrumento fundamental de desenvolvimento integral. As atividades foram pensadas com intencionalidade pedagógica, adaptadas à faixa etária e orientadas para o crescimento pessoal, emocional, social e criativo das crianças.

Expressão Dramática

Através do teatro de fantoches e do teatro de sombras, e das apresentações aos colegas os alunos tiveram oportunidade de:

- Explorar a linguagem verbal e não verbal.
- Criar personagens, histórias e diálogos com base em histórias e experiências pessoais.
- Trabalhar a timidez, a escuta e o respeito pelo outro.
- Desenvolver competências como a improvisação, a empatia e a colaboração.
- Refletir sobre temas relevantes (emoções, direitos da criança, aceitação das diferenças, sustentabilidade e inclusão).

A dramatização revelou-se um meio muito eficaz para estimular a imaginação, melhorar a expressão oral e criar momentos de cooperação e divertimento com propósito.

Artes Plásticas

As atividades de expressão plástica acompanharam os temas trabalhados, permitindo aos alunos:

- Representar visualmente as personagens e cenários das histórias dramatizadas.
- Criar materiais para os espetáculos (fantoques, sombras e adereços).
- Desenvolver a motricidade fina, o sentido estético e a autonomia criativa.
- Trabalhar em projetos coletivos com base na partilha de ideias e materiais.

A integração da expressão plástica com a dramatização enriqueceu as aprendizagens, tornando-as mais concretas, sensoriais e significativas.

Dinâmicas de Grupo

Ao longo do ano, foram dinamizadas várias atividades e jogos cooperativos com os seguintes objetivos:

- Fortalecer os laços entre colegas.
- Trabalhar o respeito mútuo, a escuta ativa e a entreaajuda.
- Resolver conflitos de forma construtiva.
- Estimular o sentimento de pertença e de segurança no grupo.

Estas dinâmicas permitiram criar um ambiente de grupo mais empático, inclusivo e positivo, essencial para o bem-estar e para a aprendizagem.

A jogar e a brincar

O jogo e o brincar foi valorizado como ferramenta essencial de desenvolvimento:

- Promoveu a criatividade, a autonomia e a resolução de problemas.
- Incentivou a socialização e a expressão emocional.
- Ofereceu momentos de prazer e descontração fundamentais para o equilíbrio das crianças.
- Foi usado como estratégia para aprender regras, esperar pela vez e respeitar os outros.

A introdução de jogos estruturados e espontâneos, tanto em sala como no recreio, foi essencial para integrar o lúdico no processo educativo.

Avaliação global

O trabalho desenvolvido ao longo do ano permitiu observar:

- Maior participação e envolvimento dos alunos nas atividades propostas.
- Evolução visível na expressão oral e corporal.
- Aumento da autoconfiança e da capacidade de comunicar em grupo.
- Melhoria nas relações interpessoais, na escuta e no respeito.
- Aprendizagens significativas que cruzam as áreas das expressões com os domínios cognitivo, emocional e social.

Este percurso reforça a importância de uma abordagem pedagógica centrada no aluno, no corpo, na emoção, na expressão e no brincar. As atividades desenvolvidas ao longo do ano foram muito mais do que momentos artísticos: foram experiências de crescimento humano e de construção de grupo que deixam marca no percurso de cada aluno.

As atividades implementadas contribuíram de forma significativa para a formação integral dos alunos, sendo visível o impacto no seu bem-estar, motivação e relação com a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido demonstra a relevância da integração das expressões artísticas e do brincar no currículo do 1.º Ciclo. Reforça-se a importância de continuar a proporcionar espaços e tempos para a

expressão criativa e relacional, que potenciem aprendizagens significativas e o desenvolvimento global dos alunos. (*ver anexo 13*)

Mediadora Educativa

Ao longo do ano letivo 24-25 foram acompanhados pelo Espaço de Mediação Escolar, de forma sistemática, 60 alunos e cinco turmas, dos vários estabelecimentos do Agrupamento, envolvendo aulas e sessões de convivência, assim como a capacitação de alunos mediadores e mentores. No 1º ciclo foram acompanhados 21 alunos e 4 turmas - 1º ano: 3; 2º ano: 7; 3º ano: 5 e mais duas turmas (3ºA e 3ºC); 4º ano: 8 e mais duas turmas (4ºB e 4ºC). No 2º ciclo foram acompanhados 12 alunos e uma turma - 5º ano: 13; 6º ano: 12 e uma turma (6ºD). No 3º ciclo foram acompanhados 12 alunos - 7º ano: 11; 8º ano: 1.

A mediadora escolar foi conselheira de Escola, na articulação e implementação do Programa Mentor'ART (5 mentores e 13 mentorandos envolvidos, das seguintes turmas: 8ºA (2), 8ºD (1), 8ºE (2), 9ºA (1), 9ºC (2), 9ºD (4), 9ºE (1), tendo sido realizadas 51 sessões de acompanhamento.

O Projeto *Miúdos com Atitude* foi implementado em colaboração com a restante equipa técnica, no que respeita ao planeamento e à dinamização, tendo sido abrangidas 9 turmas de JI e realizadas 99 sessões, assim como dois encontros com pais (Montezelo, Santa Bárbara e Belavista), numa atividade final de brincadeiras ao ar livre, na escola sede do Agrupamento, em articulação com o PES e a Prevenção Rodoviária.

No âmbito da dinamização do projeto (COM)viver em (COM)unidade, foram realizados 15 Workshops, abrangendo 7 turmas do 2º ciclo, 6 turmas do 3º ciclo e tendo aberto à comunidade 3 destas ações (Almofadas coração, para a Liga Portuguesa contra o Cancro; Coroas de Flores e Mandalas com Lã, no Festival Flower Power). Foi, também, implementado o projeto Intervalos (COM)vida, em estreita articulação com o Mentor da Teach For Portugal, potenciando momentos de partilha e dinamização de sessões de interação com a natureza, relacionadas com a criação do Jardim e do Caminho Sensorial e envolvendo entidades externas, assim como as Associações de Pais. A par destas atividades, também foram editados, no Jornal Escolar, dez números da Rubrica Sustentável, dando conta de sugestões de atividades ao ar livre, dicas de plantio e práticas de sustentabilidade.

Gabinete de Ação Social - GAS

O Gabinete de Ação Social (GAS) do Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara desempenha um papel crucial no apoio aos alunos e suas famílias, promovendo o seu bem-estar e sucesso escolar. Através da intervenção com alunos, encarregados de educação, assistentes operacionais e professores, o GAS aborda diversas áreas de necessidade, desde questões disciplinares até intervenção familiar complexa.

- **Ações Disciplinares, Atendimento de Queixas e Resolução de Conflitos** - O GAS atua na prevenção e resolução de conflitos no âmbito escolar, promovendo um ambiente seguro e positivo para todos. Através de intervenções individualizadas e em grupo, o GAS auxilia na resolução de problemas disciplinares, no atendimento de queixas de alunos e encarregados de educação e na mediação de conflitos entre pares.
- **Intervenção Familiar** - O GAS reconhece a importância da família no sucesso escolar dos alunos e por isso, oferece um vasto leque de serviços de intervenção familiar. Através de acompanhamento social, o GAS apoia famílias em situações de vulnerabilidade social, económica e habitacional. O GAS também trabalha com famílias que enfrentam dificuldades nos cuidados e necessidades básicas dos seus filhos, como alimentação, higiene e legalização de residência em Portugal.

O trabalho do GAS tem um impacto positivo significativo na vida dos alunos e suas famílias. Através da sua intervenção, o GAS contribui para a diminuição do abandono e absentismo escolar, para a melhoria das condições de vida das famílias e para o sucesso académico dos alunos. O GAS também promove a inclusão social e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos alunos. Através da sua intervenção profissional, o GAS contribui para a criação de um ambiente escolar mais positivo e inclusivo, promovendo o bem-estar e o sucesso de todos.

Gabinete de Psicologia

Síntese de atividades desenvolvidas pela Psicóloga Escolar Mariana Pereira Machado

- Realização de avaliações individuais e de acompanhamentos psicológicos / psicopedagógicos individuais ou em pequenos grupos de alunos referenciados para os Serviços de Psicologia. Os acompanhamentos ocorrem com uma periodicidade semanal, quinzenal, mensal ou pontual e são efetuados em 4 JI, 3 EB1 e EB 2/3 do AESB.
- Encaminhamento dos alunos e famílias para valências ou serviços externos
- Preparação de atividades e de materiais para o trabalho a realizar com as crianças e os alunos
- Apoio à regulação do absentismo escolar
- Articulação regular e sistemática com a equipa técnica constituída por psicóloga, assistente social, mediadora escolar e animadora sociocultural
- Atendimento, articulação regular e Consultadoria a educadores, professores titulares, diretores de turma e assistentes operacionais
- Atendimento e Consultadoria a pais e encarregados de educação do agrupamento
- **Participação em reuniões:**
 - Equipa técnica (psicóloga, assistente social, mediadora e animadora sociocultural)
 - Secção do pré-escolar,
 - Conselhos de docentes do 1º ciclo,
 - Reuniões de educação especial
 - Conselhos de turma do 9º ano
- Articulação regular com GAAF; Espaço de Mediação, Sala Aprender +, PES e entidades externas (ELI, CRI – APPC, CAFAP, CPCJ, EMAT, Academia D’Ouro, Equipas RSI, Serviços de Saúde)
- **Elaboração de registos, sumários, pareceres e relatórios:**
 - Elaboração de registos das sessões individuais e coletivas com os alunos, pais e docentes
 - Realização de pareceres, relatórios psicológicos e/ou psicopedagógicos
 - Registo dos sumários na plataforma DGEstE – POCH
 - Elaboração do relatório final de atividades
- **Dinamização de projetos / programas**
 - Dinamização, em todos os grupos dos JI, do Programa de Intervenção Multidisciplinar: “*Miúdos com Atitude*” através de sessões semanais (4 sessões por tema, 12 com cada grupo) - tema 1: Relacionamento interpessoal/ amizade; Tema 2: Conviver com a diferença; Tema 3: Consciência ambiental e sustentabilidade. No final da implementação do programa foram realizadas sessões com as crianças dos jardins-de-infância e com os pais na escola sede com o intuito da criação de laços e do sentido de pertença ao agrupamento. A equipa técnica promoveu um espaço de brincadeira entre pais e filhos e relembrou a importância do brincar no desenvolvimento global das crianças e no estabelecimento de vínculos com os mais novos.

- Elaboração e dinamização do programa *“Olá 5º ano - Promoção de competências para a transição para o 2º ciclo”* com os alunos das 5 turmas do 4º ano (15 ações) e de uma sessão com os encarregados de educação. *“As vivências na transição do 1º para o 2º ciclo”*

- Dinamização de sessões coletivas e individuais de Orientação Escolar e Desenvolvimento de Carreira com os alunos das turmas 9º A, 9º B, 9º C e 9º E e com os pais. Realização de pré-inscrições nos cursos profissionais e contacto com escolas profissionais da região envolvente. Esclarecimento de questões e apoio ao processo de tomada de decisão e de matrícula no 10º ano.

- Frequência da Capacitação *Human Centered Design* (Fundação Aga Khan) e realização de ações com vista ao desenvolvimento do projecto: orçamento para o fundo de resposta flexível, planos de ação para os projetos dinamizados: Sala Multissensorial e Intervalos (Com)vida e preparação dos Showcases Regional e Nacional. Articulação entre a equipa interna e externa (ponto focal).

- **Organização e acompanhamento dos alunos do 9º ano às visitas de estudo:**

- Qualifica - feira de educação, formação e juventude (Exponor)
- Feira Pedagógica da Escola Secundária de Gondomar
- Mostra educativa / formativa da Escola Secundária de S. Pedro da Cova
- Escola Secundária de Rio Tinto
- Escola Artística Soares dos Reis

- **Dinamização de Ações de Sensibilização:**

- Participação nas IX Jornadas Pedagógicas TEIP – *“A Escola Somos Nós - Uma escola de sucesso para todos”* e dinamização da oficina *“Acolher, envolver e apoiar/acompanhar – Integração e Inclusão.”* – destinada a todos os docentes do agrupamento;

- Dinamização da ação *“9º ano e agora?”* – destinada a pais e encarregados de educação de alunos do 9º ano.

- Dinamização da ação *“Promoção da Saúde Mental”* no Dia Internacional de Saúde Mental dirigida a todos os pais e encarregados de educação do agrupamento;

- Dinamização da ação *“Promoção da Saúde Mental”* dirigida a educadores e professores titulares do 1º ciclo;

- Dinamização da ação *“Apoio e acompanhamento escolar aos filhos”*, dirigida a pais e encarregados de educação de alunos do 2º ciclo;

- Dinamização da ação *“Desafios na Adolescência”*, dirigida a pais e encarregados de educação de alunos do 3º ciclo;

- Dinamização da ação *“Educação parental positiva”* dirigida a todos os pais e encarregados de educação do agrupamento.

- Dinamização da ação *“Olá 5º ano – As vivências da transição do 1º para o 2º ciclo”* dirigida a pais e encarregados de educação dos alunos do 4º ano.

Síntese de atividades desenvolvidas pela Psicóloga Escolar Ana Patrícia Silva

Semanalmente, a equipa técnica restrita reunia, a fim de discutir problemáticas, formas de intervenção, articulação entre os serviços, planificação e reflexão sobre o trabalho desenvolvido e a desenvolver. Nestas reuniões foi feito um balanço e uma avaliação de toda a intervenção realizada pelos gabinetes técnicos de forma a dar resposta às sinalizações e aos pedidos de apoio, da parte dos diferentes elementos da comunidade educativa. Estas reflexões serviram para priorizar a intervenção da equipa técnica ajustada às necessidades emergentes do agrupamento.

De salientar, ainda, a partilha formal e informal de toda a intervenção realizada assim como da evolução das problemáticas, com os diretores de turma, professores e educadores titulares e no âmbito dos conselhos de turma e reuniões com encarregados de educação.

SÍNTESE DE ATIVIDADES

- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
 - . Reuniões periódicas
 - . Reuniões com pais e encarregados de educação para elaboração ou atualização de RTPs / PEIs;
 - . Reuniões com CRI e planeamento do plano de ação
 - . Articulação com diferentes técnicos de serviços externos
- Atendimentos e avaliações individuais de alunos referenciados para os Serviços de Psicologia
 - . Diagnóstico e avaliação das situações de risco bio-psico-social;
 - . Identificação e diagnóstico de problemas sociais que afetam os alunos e respetivas famílias;
 - . Acompanhamento, aconselhamento/encaminhamento individual de alunos e/ou famílias;
 - . Regulação do absentismo escolar;
- Mediação de conflitos e regulação da indisciplina através da intervenção em grupos-turma:
 - . Todas as turmas dos 2º e 3º ciclos
 - . 5º B – coadjuvação semanal à disciplina de Educação visual e tecnológica
- Atendimento/Consultadoria com Professores e Educadores
- Atendimento/Consultadoria com Pais e Enc. Educação
- . Atendimentos individuais a Pais/Enc. Educação
- Participação e dinamização de diferentes atividades do PES, enquanto elemento da Equipa PES, nomeadamente presença no Recanto.
- Articulação com GAAF, Espaço de Mediação, Sala Aprender+ e instituições parceiras (CPCJ, EMAT, Segurança Social, Serviços de Saúde, IPSS's, Equipas de RSI, Autarquias, CAFAP, etc.);
- Participação/intervenção nos Conselhos de Turma (2º e 3º Ciclos);
- Dinamização de sessões coletivas e individuais de Orientação Escolar e Desenvolvimento da Carreira com os alunos do 9ºD – apoio ao processo de tomada de decisão e de matrícula no 10º ano
- Acompanhamento dos alunos do 9º ano às visitas de estudo: Qualifica (feira de educação, formação e juventude na Exponor); Feira Pedagógica na Escola Secundária de Gondomar; Mostra educativa / formativa na Escola Secundária de S. Pedro da Cova
- Dinamização de Ações de Sensibilização:
 - . Participação nas Jornadas Pedagógicas TEIP, com a dinamização de uma Oficina – “*Inclusão – Acolher, envolver, apoiar e acompanhar*” – dirigida a todos os docentes do Agrupamento;
 - . Dinamização da ação “**Promoção da Saúde Mental**” dirigida a Pais e encarregados de educação do agrupamento;
 - . Dinamização da ação “**Promoção da Saúde Mental**” dirigida a Educadores e Professores do 1º ciclo;
 - . Dinamização da ação “**Apoio e acompanhamento escolar aos filhos**”, dirigida a Pais e encarregados de educação do 2º ciclo;
 - . Dinamização da ação “**Apoio e acompanhamento escolar aos filhos**”, dirigida a Pais e encarregados de educação da turma do 6ºD;
 - . Dinamização da ação “**Desafios na Adolescência**”, dirigida a Pais e encarregados de educação dos 2º e 3º ciclos;
 - . Dinamização da ação “**Selo Escola Segura - Código de conduta**” dirigida a Assistentes Operacionais;
 - . Dinamização da ação “**Educação parental positiva**” dirigida a Pais e encarregados de educação do agrupamento;
 - . Dinamização da ação “**Olá 5º ano – As vivências da transição do 1º para o 2º ciclo**” dirigida a Pais e encarregados de educação dos 4º anos.

“Aprender integrando” – prestação de serviços especializados de terapia da fala

NOTA

Para a concretização da ação 2.6 “Aprender integrando”, - prestação de serviços especializados, externos de terapia da fala, o Agrupamento contratualizou com uma entidade externa. Esta intervenção especializada, no âmbito da terapia da fala, teve como público-alvo alunos de JI e do 1.º e 2.º anos, devidamente sinalizados e selecionados respeitando critérios adotados. Esta intervenção considerou as características linguísticas das nossas crianças/alunos, identificado como problema nos relatórios finais da educação pré-escolar, bem como dos 1.ºs anos do 1º ciclo.

DIAGNOSE

De acordo com o diagnóstico realizado pelas técnicas, sobretudo no ano letivo anterior, foi possível identificar os 16 alunos, com problemáticas específicas, que requeriam uma intervenção especializada que ocorreu durante o ano letivo 24-25.

DIAGNOSE EFETUADA PELAS TÉCNICAS

Dificuldades articulatórias, supressão de fonemas: 4

Perturbação da linguagem (comunicação oral e consciência linguística): 4

Perturbação da linguagem (comunicação oral/articulação e trocas fonológicas): 1

Desenvolvimento linguístico inferior ao expectável na faixa etária. Faz um uso ainda primário das funções comunicativas: 1

Perturbação da comunicação (perturbação da linguagem, perturbação dos sons da fala): 3

Dificuldades articulatórias, supressão de fonemas: 1

Perturbação da comunicação (perturbação da linguagem, perturbação dos sons da fala), perturbação do desenvolvimento da coordenação motora: 1

Perturbação da comunicação (perturbação da linguagem, perturbação dos sons da fala), perturbação do desenvolvimento da coordenação motora: 1

PÚBLICO-ALVO

De acordo com o diagnóstico identificado pelas técnicas, foram selecionados para intervenção:

Ano-Nível de Ensino	Nº de alunos
---------------------	--------------

Educação Pré-escolar	7
----------------------	---

1.º ano	7
---------	---

2.º ano	2
---------	---

EVOLUÇÃO – SITUAÇÃO ATUAL

Cada aluno tem as suas especificidades, sendo que o ponto de partida de cada um, também é diferente. Globalmente, não obstante os constrangimentos próprios de cada um, os alunos apresentaram melhorias, conforme é expressado pelos próprios titulares e que passamos a transcrever:

- A criança tem uma melhor articulação das palavras e já começa a desaparecer o sotaque brasileiro (a criança é portuguesa).

- Aluno muito esforçado que aos poucos está a conseguir ter sucesso. Continua com algumas dificuldades de articulação no dia a dia (por vezes não o entendo) e com algum sotaque brasileiro (ele é português).

- Aluna que tem tido bastante sucesso, irá ter alta da terapia da fala.

- Aluno muito distraído mesmo com intervenção individual. Tem tido sucesso e vai sendo capaz de aplicar os exercícios em situação diária. Seria benéfico continuar a intervenção no próximo ano.

- Aluno com dificuldades de articulação, que em situação individual é capaz de reproduzir os exercícios, mas no dia a dia não é capaz de os aplicar. Nem sempre o consigo entender. Seria benéfico continuar no próximo ano letivo.

- A intervenção foi bem-sucedida, refletindo-se na melhoria significativa da sua articulação verbal, fluência e clareza na expressão oral. Observa-se, ainda, uma evolução notável na compreensão de instruções, no vocabulário utilizado e na interação com os colegas e professores. A progressão na linguagem contribuiu diretamente para o seu desempenho em sala de aula, especialmente nas áreas da leitura e escrita, mostrando-se mais confiante e participativo nas atividades escolares.

- A intervenção foi bem-sucedida, refletindo-se na melhoria significativa da sua articulação verbal, fluência e clareza na expressão oral. Observa-se, ainda, uma evolução notável na compreensão de instruções, no vocabulário utilizado e na interação com os colegas e professores. A progressão na linguagem contribuiu diretamente para o seu desempenho em sala de aula, especialmente nas áreas da leitura e escrita, mostrando-se mais confiante e participativa nas atividades escolares.

- A intervenção da terapeuta da fala revelou-se muito positiva. Foi evidente uma franca evolução ao nível da articulação verbal, com reflexos diretos na comunicação oral da criança e na sua participação nas atividades do contexto educativo. Destaca-se ainda a eficácia da comunicação estabelecida com a família e com a educadora, mediada por um caderno de comunicação e por um ponto de situação a cada sessão. De acordo com os registos, três alunos não manifestaram progressos tão significativos, decorrentes da própria funcionalidade de cada criança.

- Apesar de uma modesta evolução, os resultados foram pouco visíveis e significativos, a aluna continua com a inteligibilidade do discurso abaixo do esperado para a sua faixa etária. A clareza na articulação de palavras ainda está comprometida. Os principais fatores que influenciam esta pouca evolução são sobretudo emocionais, hiperatividade e déficit de atenção.

- Apesar da fluência na leitura ter aumentado, continuam a registar-se dificuldades em compreender o que lê. A sua comunicação verbal é irregular, com ecolália, trocas de pronomes e obsessão por temas específicos. Mostra ainda contacto ocular instável, algum alheamento e dificuldades de interação.

- Permanecem as dificuldades na comunicação verbal e compreensão oral, o que afeta o seu desempenho geral. Apesar de se trabalhar a leitura e escrita com o método das 28 palavras, os défices no processamento fonológico limitaram os progressos.

COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO

De acordo com os docentes foi ainda salientado que a terapeuta Mariana Monteiro foi muito profissional: trocou impressões com os titulares sobre a evolução das crianças e registou no caderno individual de cada criança alguns exercícios feitos, para serem conhecidos pelos pais, sempre que se enviava o caderno para casa.

CONCLUSÃO

Parece evidente a mais-valia do projeto, até porque muitos dos nossos alunos, por questões económicas têm dificuldade em realizá-lo fora da escola.

Recomenda-se a sua continuidade, dado o elevado número de alunos em que persistem problemas, sendo necessária uma intervenção mais precoce possível, pois como refere o relatório de resultados da Educação Pré-escolar: “Na Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, continuam a ser registadas dificuldades, nomeadamente: problemas articulatorios severos; discurso impercetível ou com vocabulário muito limitado e atraso na aquisição da linguagem verbal.”

Atividades de Enriquecimento Curricular- AEC

ASPETOS POSITIVOS ELENCADOS PELOS DOCENTES

- O desenvolvimento das atividades revelou-se extremamente positivo, evidenciado pelo elevado envolvimento dos alunos, pela qualidade das dinâmicas propostas, pela criatividade das propostas pedagógicas e pelo contributo para o desenvolvimento global das crianças.

- O trabalho realizado pelos alunos nas Atividades Extracurriculares teve por base um planeamento devidamente realizado e aplicado pelos respetivos docentes em articulação com o Plano Anual de Atividades do Estabelecimento, sendo o mesmo do conhecimento do professor titular de turma.
- Dinamismo, articulação com a professora titular, diversidade das atividades realizadas.
- As atividades de enriquecimento curricular ajudam os alunos a desenvolver competências variadas, como pensamento crítico, criatividade e habilidades sociais. Este ano decorreram de forma bastante positiva.

Relativamente à música implementada na EB1 de Alvarinha são indicados como aspetos positivos a registar:

- O funcionamento das aulas de música foi positivo.
- Os docentes de música garantiram sempre a substituição no caso de algum ter de faltar, o que é muito positivo.
- A atividade de música é muito interessante e motivadora para os alunos. São realizadas atividades variadas e há um concerto no pavilhão multiusos de Gondomar sobre os temas abordados.

CONSTRANGIMENTOS E OU ASPETOS A MELHORAR

Numa reflexão quanto ao funcionamento foram elencados como constrangimentos:

- Inexistência de uma bolsa de substituição de professores das AEC, pois as faltas ou atrasos condicionam o funcionamento das escolas e o bem-estar dos alunos.
- Introdução de atividades mais orientadas para os dias de chuva como por exemplo a introdução de jogos de estratégia como o xadrez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parece evidente que os docentes colocados nas atividades extracurriculares (AEC) desenvolveram os projetos respeitando as planificações aprovadas, em Conselho Pedagógico, para cada uma das áreas. Foi ainda referido o trabalho colaborativo e articulado, no desenvolvimento de projetos sempre que possível. Neste sentido 64,7% dos docentes entendem que a articulação é excelente e 29,4% Muito boa.

Globalmente é entendida como positiva a atuação dos técnicos que dinamizaram as atividades nas diferentes unidades organizacionais e que os mesmos estavam alinhados com os valores do PE de Agrupamento. Genericamente, revelaram disponibilidade na colaboração com as escolas, onde se encontravam em funções. *(ver anexo 14)*

Atividades de Animação e Apoio à Família - AAAF

As educadoras dos Jardins de Infância de Santa Eulália e Montezelo manifestam preocupação relativamente à participação das crianças nas atividades promovidas por empresas privadas no âmbito das AAAF, nomeadamente a atividade de dança. Verificou-se um número significativo de desistências ao longo do ano letivo, sobretudo nesta atividade. A título de exemplo, no JI de Montezelo, um grupo começou com 6 inscrições e terminou com zero; no JI de Santa Eulália, um grupo iniciou-se com 12 inscrições e terminou com apenas 3 crianças. Em ambos os estabelecimentos, houve relatos de crianças a chorar por não quererem participar, o que levanta questões sobre o seu bem-estar e o interesse real pelas atividades propostas.

As educadoras reiteram a sua posição relativamente ao espaço destinado às AAAF, não concordando que este seja utilizado para o desenvolvimento de atividades promovidas por entidades privadas, acessíveis apenas a algumas crianças. Esta prática gera desigualdades entre os grupos e compromete a coerência do tempo de prolongamento, que deveria ser inclusivo e equitativo.

Adicionalmente, salienta-se que, em dias de chuva, as crianças do prolongamento são frequentemente deslocadas para uma sala de atividades, o que levanta preocupações quanto à adequação e ao conforto desses momentos, face às limitações do espaço e à necessidade de garantir condições propícias ao bem-estar. No JI de Santa Eulália, foi ainda identificado que as crianças do Prolongamento de Horário (PH) permaneciam na cantina a aguardar o fim das atividades promovidas pela empresa Ensino Positivo, que se prolongavam por mais tempo devido à divisão da atividade em duas turmas. Esta situação levanta preocupações acrescidas quanto à gestão dos espaços, ao tempo de espera e à qualidade das condições oferecidas às crianças nesse período.

Parcerias

○ PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (Associações de Pais e Encarregados de Educação)

APEE – SANTA BÁRBARA

Atividades desenvolvidas

Reuniões com a Direção, FAPAG, UFFSPC e CMG
Divulgação através das redes sociais das atividades desenvolvidas pela escola, dando a conhecer os vários projetos existentes
Divulgação e participação na 2ª reunião geral de representantes de turma
Divulgação e participação no “À conversa com...” promovido pela FAPAG
Divulgação do mochila.com.net
Divulgação da folha informativa do Agrupamento, de efemérides, eventos e notícias relacionadas com a Escola;
Comemoração do Dia da Família – entrega de pulseiras: “Família Sta. Bárbara – está no teu DNA”
Divulgação e participação na inauguração da Escultura de homenagem aos 40 anos da Escola de Santa Bárbara
Participação na Tomada de Posse do novo Diretor
Venda de Manjericos – angariação de fundos
Promoção e realização da atividade de final de 3º período “Escola em Festa”, com jogos tradicionais e disponibilização de um insuflável
Entrega de lembranças aos finalistas do 2º e 3º ciclos
Divulgação e participação na Feira da Alimentação – Bioclasse
Promoção e realização das eleições dos Representantes dos Pais e EE para o CG 2025/2027
Divulgação da ação Desafios da Parentalidade
Apresentação de candidaturas ao Selo “Escola amiga da Criança”
Comparticipação na aquisição de uma mesa de matraquilhos

Envolvidos

APEE, Direção do Agrupamento, equipas docentes, ATs, AOs, Associação de Estudantes, Representantes de Turma, Pais, EE e Famílias

Avaliação

Procurando dar ao plano de atividades definido para o corrente ano letivo, bem como às solicitações apresentadas pela Direção, continuamos a promover a envolvimento de toda a comunidade escolar (em especial dos pais, EE e familiares). A utilização das redes sociais, bem como o contacto direto através dos representantes de turma demonstram a importância da transmissão da informação aos Pais e EE, uma vez que, para além de se dar a conhecer o que vai sendo

efetuado pela comunidade escolar, criam-se meios diretos e fáceis para o diálogo e aproximação entre escola – família. O excecional apoio e colaboração por parte dos docentes e assistentes operacionais tem permitido sinergias mais eficazes, céleres e produtivas.

APEE – Montezelo

Atividades desenvolvidas

Comemoração do dia da família;
Comemoração do Dia Mundial da Criança;
Comparticipação dos passeios de final de ano;
Festa de final de ano;
Comparticipação das lembranças dos finalistas do 1º ciclo;
Reunião para elaboração do PAA para 2025/2026.

Envolvidos

APEE, Direção do Agrupamento, famílias, alunos, equipa docente, equipa não docente, parceiros

Avaliação

As atividades foram desenvolvidas respeitando as orientações da Direção do Agrupamento e da Coordenação da Escola. Os objetivos definidos foram atingidos uma vez que conseguimos sensibilizar para vários aspetos da vida em sociedade, contribuir para o melhor funcionamento das aulas, e para o embelezamento da escola em épocas festivas, promover eventos facilitadores do relacionamento entre toda a comunidade escolar e zelar sempre pelo interesse e bem-estar das crianças. Salientamos a importância da abertura da escola às famílias, que continua a ser objeto de feedback extremamente positivo, tal como tem sido a generalidade das atividades que contam com a colaboração/dinamização da APEE.

OUTRAS PARCERIAS

A criação de parcerias constitui um eixo estratégico fundamental, contribuindo de forma significativa para o reforço da qualidade educativa no Agrupamento. Quando devidamente planeadas e de acordo com o Projeto Educativo, estas colaborações proporcionam benefícios diversos, nomeadamente:

- impulso à melhoria contínua, através da inovação pedagógica e da elevação dos resultados académicos;
- fortalecimento do sentido de comunidade, promovendo a colaboração e o compromisso entre os intervenientes educativos;
- reforço da sustentabilidade institucional, com impacto no planeamento estratégico, na visibilidade e na reputação do Agrupamento;
- criação de oportunidades para os alunos, por via de projetos interdisciplinares;
- promoção do apoio social e emocional, assegurando respostas ao nível da saúde, bem-estar, inclusão e diversidade.

OUTROS PROJETOS EM PARCERIA

- Teach for Portugal (Teach for All) - Não deixar nenhuma criança para trás durante o seu percurso escolar,

desenvolvendo o seu potencial ao máximo, desde os resultados académicos até à gestão emocional é o objetivo. Esta parceria conta com a colaboração de um Mentor na sala de aula e na escola. Assim, é possível dar mais atenção aos alunos, criar coesão e resolver situações de desmotivação e conflito, para além do contributo para a melhoria dos resultados académicos e de outras competências.

- No poupar está o ganho (CMGodomar-Fundação Cupertino de Miranda) – “É um projeto de educação financeira, que tem início anualmente com o ano letivo e que disponibiliza a professores e alunos todos os recursos pedagógicos necessários à sua implementação. Visa transmitir aos alunos do pré-escolar, ensino básico, secundário e ensino profissional conhecimentos de educação financeira, para que se consciencializem da importância do dinheiro e possam adquirir competências que lhes permitam a tomada de decisões corretas e informadas no futuro, contribuindo para que sejam consumidores mais responsáveis.”

- Human-Centred Design (Fundação Aga Kan) – “É um processo de criação que parte da identificação de uma necessidade e se desenvolve em torno das carências sentidas pelo utilizador de determinado produto, sistema ou serviço”. Após formação, a equipa de docentes e técnicos do Agrupamento encontra-se a desenvolver o projeto da instalação de uma Sala Multissensorial/ Sala Snoezelen que já funciona na EB1/JI da Bela Vista.

- A Escola pelos Direitos das Crianças (UNICEF) - Através do Programa Escolas pelos Direitos da Criança, a UNICEF Portugal desenvolve iniciativas com escolas para a promoção do ensino, aprendizagem e aplicação da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), no sentido de colocar os direitos da criança em prática, diariamente. A abordagem de Educação pelos Direitos tem como objetivo capacitar as crianças e todos os atores envolvidos na defesa e promoção dos direitos da criança. Pretende-se também promover a participação da criança na vida da comunidade através do desenvolvimento de competências e valores, como tolerância, liberdade, igualdade e solidariedade para a vida plena em sociedade.

- O Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara foi convidado pela UNICEF a integrar o projeto-piloto VOAR – Vozes, Oportunidades, Ação e Responsabilidade. Este projeto, desenvolvido na EB1 da Bela Vista pelas docentes Filomena Correia e Eugénia Fonseca, terá a duração de três anos. O Projeto VOAR, uma parceria entre a Unicef e a DGE, visa criar condições para a integração escolar de crianças em situação de maior vulnerabilidade, capacitando profissionais da educação para adotar uma abordagem baseada nos Direitos da Criança. Durante os 2.º e 3.º períodos, realizaram-se duas sessões em cada turma e quatro sessões com o grupo consultivo, uma das quais contou com a presença da representante da UNICEF, Dra. Mónica Pacheco. As sessões em contexto de turma foram dinamizadas pela docente Eugénia Fonseca, contando com a colaboração da Mediadora Escolar, Diana Quitério, e da Animadora Sociocultural, Ana Guiomar. As sessões do grupo consultivo, conduzidas pelas responsáveis do projeto, centraram-se na temática dos Direitos da Criança, desenvolvendo diversas atividades que proporcionaram momentos de partilha, nos quais as crianças puderam expressar as suas ideias e sugestões de melhoria para a sua escola. Este grupo esteve igualmente envolvido na elaboração da carta destinada ao projeto "Salta da Gaveta", promovido pela Junta de Freguesia.

- Academia d'Ouro - E9G (Programa Escolhas) - cujo objetivo é desenvolver uma resposta comunitária que envolva todos os participantes da socialização de um jovem: os professores, os familiares, os funcionários e a comunidade envolvente. Focando a sua atividade na intervenção na promoção do “sucesso escolar, em problemas de comportamento, na promoção da saúde mental e prevenção de situações de perigo” de crianças e jovens em exclusão social e também dos seus familiares. - Alguns alunos do AESB e as respetivas famílias estão a beneficiar deste programa.

Apps for Good - Programa Educativo Tecnológico na promoção de uma cidadania ativa. Este programa está a ser desenvolvido pelos alunos e docentes que integram o jornal online *mochila.com.net* no sentido de se criar soluções digitais (apps) como resposta aos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (*for good*). Refira-se que este é o 4º ano que integramos este projeto que tem como metodologia principal o trabalho em equipa para encontrar soluções para problemas reais, através do desenvolvimento de um

produto (desde a criação da ideia, viabilidade técnica e protótipo, até ao design do produto, escolha do modelo de negócio e marketing). A iniciativa tem como objetivo desenvolver uma nova metodologia de ensino adaptada às necessidades de uma sociedade cada vez mais social e criar uma geração de “problem-solvers” e “digital makers” capacitados de competências digitais.

- MentorART – Programa de mentoria nas escolas
- Vo.u Socorrer – Parceria com a Associação de voluntariado universitário

Desenvolvimento Profissional

A formação profissional assume uma relevância incontornável. No que respeita aos docentes, constitui uma oportunidade valiosa de reflexão crítica e de aprimoramento das práticas pedagógicas, com impacto direto na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

O Plano de Formação Interna tem sido desenvolvido em articulação com o Centro de Formação Júlio Resende (CFJR), entidade com a qual se mantém uma parceria estreita e contínua.

Desde janeiro de 2025, 24% dos docentes do Agrupamento participaram em ações de formação, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional contínuo.

Ao nível dos assistentes operacionais, foram dinamizadas duas ações de formação internas, com adesão plena por parte dos profissionais abrangidos.

Foi ainda promovida, no âmbito do programa de formação da Câmara Municipal, uma ação subordinada ao tema “Ganhar saúde – Trabalhar com segurança”, direcionada a assistentes operacionais e técnicos, a qual contou igualmente com a participação integral dos destinatários.

Relativamente aos assistentes técnicos, a formação foi concretizada em função da oferta formativa disponível, ajustada às especificidades de cada área de atuação.

Gestão Administrativa e Financeira

A adequada gestão administrativa e financeira constitui o alicerce imprescindível para que uma organização concretize os seus objetivos estratégicos, promovendo um crescimento sustentável e a geração de valor a longo prazo.

Adicionalmente, a transparência e a prestação de contas configuram-se como pilares basilares de uma gestão eficaz, não apenas por fortalecerem a confiança dos intervenientes, mas também por assegurarem a estrita conformidade com os normativos legais e regulamentares aplicáveis.

Observa-se que a gestão administrativa e financeira implementada reflete uma estratégia orientada por princípios de racionalidade económica e financeira, caracterizada por um rigor orçamental rigoroso e pela adoção de medidas tendentes a eliminar desperdícios, sem, contudo, comprometer o normal funcionamento do Agrupamento nem a consecução do Plano Anual de Atividades.

Os recursos financeiros disponibilizados ao Agrupamento foram geridos com rigor, equilíbrio e em estrita conformidade com os princípios orçamentais previamente definidos e aprovados pelo Conselho Geral.

B. Plano Anual de Atividades

Nota introdutória

O Plano Anual de Atividades é o meio privilegiado que o Agrupamento tem à sua disposição para a efetiva concretização do seu Projeto Educativo, uma oportunidade de promover atividades integradoras do saber e a articulação, podendo ser uma estratégia promotora do sucesso, uma vez que integra um carácter mais lúdico e prático na aquisição e partilha de saberes.

O presente relatório tem como objetivo apresentar um panorama geral das atividades desenvolvidas pelo Agrupamento ao longo do período. Reflete o compromisso do Agrupamento em promover uma educação de qualidade, atendendo às necessidades académicas e sociais de seus alunos, ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento integral e a participação ativa da comunidade escolar.

Este relatório, também pretende relatar o nível de consecução dos quatro eixos do Projeto Educativo:

- Sucesso Educativo
- Desenvolvimento Organizacional
- Desenvolvimento Profissional
- Gestão Administrativa e Financeira

O relatório foi elaborado a partir dos relatórios dos Departamentos Curriculares e restantes Estruturas Educativas e da análise estatística gerada pelo Formulário de Avaliação.

Salienta-se o grande envolvimento da comunidade educativa; as dinâmicas de trabalho facilitadoras da articulação pedagógica; o fortalecimento da interação entre os pares; a animação do espaço escolar; a promoção do sentido de pertença; o desenvolvimento de atividades promotoras de inclusão e comportamentos saudáveis, bem como a participação/envolvência da comunidade educativa na realização de atividades e projetos.

Metodologia

A avaliação e monitorização do PAA, no que concerne às atividades de desenvolvimento e enriquecimento curricular são coordenadas pelos coordenadores dos Departamentos Curriculares e os das Estruturas Educativas e supervisionadas pelo coordenador do PAA.

A informação obtida foi sistematizada pelo coordenador do PAA, a partir da consulta dos relatórios dos Departamentos Curriculares e das Estruturas Educativas, tendo sido objeto de reanálise, sendo, posteriormente, consolidada no relatório apresentado, cujos dados foram gerados pelo formulário de avaliação das atividades.

Este relatório teve como referência o PAA, elaborado e aprovado no início do ano letivo, sendo que o processo de análise se focou nos seguintes critérios:

- *Cumprimento*
- *Comunicação*
- *Articulação*
- *Relevância*
- *Implementação*
- *Satisfação*

Reflexão final

As atividades foram realizadas com os recursos necessários, cumprindo com os seus objetivos. Houve uma boa adesão dos destinatários e um grande envolvimento dos alunos possibilitando a aquisição de competências essenciais de cidadania e relevantes para o currículo dos alunos.

Conclui-se ainda que estas se revelaram coerentes com os princípios orientadores do Projeto Educativo do Agrupamento, foram ao encontro dos interesses e das expectativas de todos os intervenientes, a par de potenciarem momentos de partilha. Foram ainda pertinentes e incentivadoras para a aprendizagem dos alunos, não só em termos curriculares, mas, e sobretudo, para o seu enriquecimento pessoal, social e cultural.

Também as entidades parceiras, muito especialmente as Associações de Pais e Encarregados de Educação, promoveram e/ou apoiaram diversas atividades que contribuíram para o estreitamento das relações interpessoais entre os diferentes elementos desta comunidade educativa.

É de enaltecer que o sucesso e a concretização das atividades e projetos se devem, essencialmente, ao empenho, dedicação e entrega de todos neles envolvidos. *(Ver anexo 15)*

Considerações finais

Este é um período cheio de desafios importantes. A chegada de uma nova direção traz consigo a promessa de mudanças que, sem dúvida, constituirão mais um desafio para o nosso Agrupamento. Felizmente, temos mostrado capacidade e resiliência para enfrentar cada exigência que se apresenta. Ano após ano, desafio após desafio, esta comunidade une-se, mesmo perante as situações mais difíceis e adversas, encarando as dificuldades com profissionalismo, esperança e coragem.

O contexto que temos pela frente é novo e exige uma resposta renovada. A nova direção vai implementar alterações que visam fortalecer o Agrupamento, e estamos preparados para as assumir como uma oportunidade de crescimento e melhoria contínua. A partir da análise detalhada deste projeto, identificámos dois desafios principais.

O primeiro desafio passa por acolher o “novo” e integrá-lo na nossa realidade. Perante o aumento do fluxo migratório, sem precedentes na sua dimensão, é fundamental recebermos e incluirmos os alunos e famílias que escolheram o nosso país e, conseqüentemente, o nosso Agrupamento. Será necessário educar, apoiar e integrar estes novos membros da nossa comunidade escolar, garantindo um processo harmonioso, que previna conflitos, ultrapasse barreiras e cumpra a missão que nos define.

A escola é, por excelência, um espaço de inclusão. Aqui formamos cidadãos com direitos e deveres, sem distinção de cor, origem, religião ou convicções políticas. Na nossa escola, somos uma comunidade unida por um objetivo comum: ajudar “cada indivíduo a ser a melhor versão de si mesmo”.

O segundo desafio é avançar, ultrapassar o que já conquistámos. Continuar a sonhar, a ambicionar e a realizar. O Agrupamento tem construído uma imagem de sucesso, com um trabalho reconhecido e valorizado, e queremos ir ainda mais longe.

Queremos que os alunos que hoje entram nas nossas salas saiam preparados para um futuro promissor, repleto de felicidade e conquistas. Queremos formar cidadãos ativos, conscientes, solidários, conhecedores e críticos dos seus direitos e cumpridores dos seus deveres.

Pretendemos fortalecer a relação afetiva entre as famílias e o Agrupamento, levando-as a reconhecer o papel vital da escola no percurso de vida dos educandos.

Queremos continuar a desenvolver uma educação que combine inovação tecnológica com relações humanas presenciais, promovendo a empatia e humanizando o uso da tecnologia, sem desumanizar as pessoas.

Desejamos ser, cada vez mais, uma instituição de referência, uma mais-valia para a comunidade que nos envolve.

Acima de tudo, aspiramos a olhar para o passado com orgulho pelo caminho trilhado e pelas conquistas alcançadas. As instituições são feitas pelas pessoas, e é esse o legado que cada um de nós quer deixar.

Este relatório, fruto da escuta sincera da comunidade educativa, orienta-nos e redefine o nosso propósito para o futuro próximo. Sabemos que é ambicioso e exigirá o melhor de cada um de nós. Aceitemos este desafio com confiança, certos de que a sua concretização nos aproximará do verdadeiro sentido da escola pública.

O novo Projeto Educativo será o nosso “campo de sonhos”. Cultivemo-lo com otimismo, dedicação e alegria.

O Diretor

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 18 de julho de 2025